

BOLETIM DO EMPREGO - PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE



MINISTÉRIO DO
TRABALHO



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco | OMT-PE

Ano 1 - Nº 1 – Janeiro/2017

APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Pernambuco, elaborado pelo OMT-PE, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal no estado e Região Metropolitana do Recife.

Normalmente, os boletins de emprego trazem dados para cada quadrimestre do ano. Nesta primeira edição, excepcionalmente, serão trazidos dados relativos aos dois últimos quadrimestres de 2016. Constarão no Boletim levantamentos sobre a evolução do emprego formal, bem como o seu perfil, conforme alguns parâmetros selecionados.

Os dados utilizados no Boletim foram extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Se se recuasse no tempo, para algo em torno de dez anos ou pouco mais, e se fosse observado o mercado de trabalho pernambucano, ver-se-ia que ele refletiu momentos econômicos distintos: um de crescimentos mais modestos, porém crescentes; outro de elevado crescimento; a seguir, um momento de desaceleração; até se chegar ao momento de crise, com recessão econômica e corrosão acelerada de postos de trabalho. O Gráfico 1 traz os números desta trajetória, na forma de saldos anuais de vagas (ou vínculos formais de trabalho), tanto para Pernambuco quanto para a Região Metropolitana do Recife (RMR), com destaque para os momentos mais agudos, de pico e de queda, nos saldos gerados. De modo geral, Pernambuco seguiu a tendência nacional, embora de modo menos intenso. Em outras palavras, nos momentos de alta, o estado gerava mais empregos do que a média nacional, e nos momentos de baixa, seu decréscimo era menos acentuado do que o do restante do país.

Assim, o pico positivo em termos de saldo de vínculos formais ocorreu, tanto para Pernambuco quanto para a RMR, em 2010 – o estado teve

acréscimo de 98,5 mil vínculos, e a RMR, de 71,4 mil. A partir daí, começa uma lenta desaceleração, e em 2013 já cabe falar em estagnação – Pernambuco gera apenas 8 mil vagas de saldo, e a RMR, 4,7 mil (o Brasil, contudo, já amargava saldos negativos acentuados).

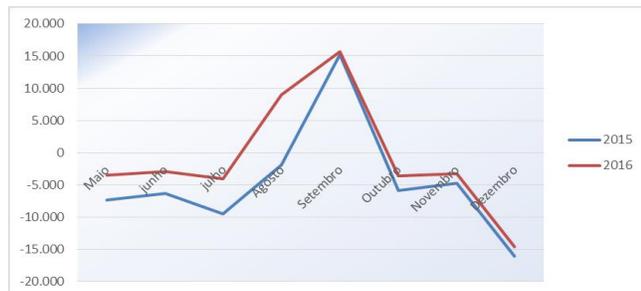
Gráfico 1 – Saldo de vagas anual em PE e RMR – 2005-2015 (milhares)



Fonte: CAGED. Elaboração própria.

A recessão então começa, e em 2015 o estado e a RMR alcançam o seu patamar mais baixo,

Gráfico 2 – Saldo de vagas mensal em Pernambuco – maio-dezembro de 2016

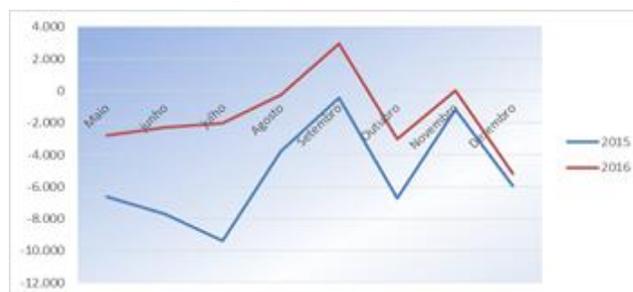


Fonte: CAGED. Elaboração própria.

com saldos negativos de - 92,1 mil e -75,8 mil, respectivamente. Finalmente, o ano passado também registrou saldos negativos significativos, embora em intensidade bem menor do que a vista em 2015. Se isso significa um início de recuperação do mercado de trabalho, ou que o pior da crise passou, a observação dos próximos meses de 2017 será crucial.

Focando agora nos dois últimos quadrimestres do ano passado, os dados indicam a permanência do movimento de fraca geração de empregos com carteira de trabalho assinada.

Gráfico 3 – Saldo de vagas mensal na RMR – maio-dezembro de 2016



Fonte: CAGED. Elaboração própria.

É o que revelam os saldos de vagas do mercado formal (Gráficos 2 e 3).

No entanto, conforme as informações divulgadas pelo Ministério do Trabalho, os saldos, ainda que permaneçam negativos, são menos acentuados do que os existentes no mesmo período do ano anterior. Em Pernambuco, além dos saldos negativos menores, Agosto e Setembro de 2016 chegaram a exibir saldos positivos significativos de vínculos empregatícios formais. E a Região Metropolitana do Recife teve saldos negativos no período de 2016 bastante menores do que o mesmo período no ano anterior.

PERFIL DOS EMPREGOS GERADOS EM PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Emprego por setor de atividade econômica

O CAGED mostra que, no período observado, os setores que responderam pelos maiores saldos positivos em Pernambuco foram, por ordem decrescente, a indústria de transformação, com saldo total de 11.526 vagas, a agropecuária (agropecuária, extração vegetal, caça e pesca), com 8.038 vagas, e os serviços industriais de utilidade pública (SIUP), com 184 vagas. Já os setores que registraram os maiores saldos negativos foram: serviços (-12.999 vagas), construção civil (-11.246 vagas) e comércio (-2.301 vagas).

A RMR registrou movimento bastante similar ao do estado¹. Os setores com maiores saldos positivos foram indústria de transformação (3.112 vagas), agropecuária (2.339 vagas) e SIUP (203 vagas). Já os setores que registraram maiores saldos negativos foram serviços (-10.963 vagas), construção civil (-9.687 vagas) e comércio (-791

vagas). Digno de nota, também, é que a extração mineral gerou contínuos saldos negativos no período.

Emprego por faixa salarial

Ao se observar o emprego formal por faixa salarial (Tabela 1), tem-se que, tanto em Pernambuco quando na RMR, a única faixa salarial em que houve saldo positivo de vínculos empregatícios foi a que remunera em até meio salário mínimo. Todas as demais registraram saldos negativos de vagas.

Tabela 1 – Saldos de postos de trabalho por faixa salarial (maio-dezembro de 2016)

	Até 0.50	0.51 a 1	1.01 a 1.5	1.51 a 2	2.01 a 3	3.01 a 4
PE	367	-736	12841	-8412	-4924	-1919
RMR	72	-489	1367	-6851	-4434	-1652
	4.01 a 5	5.01 a 7	7.01 a 10	10.01 a 15	15.01 a 20	+ de 20
PE	-1176	-949	-1056	-562	-188	-320
RMR	-1033	-683	-879	-433	-159	-276

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração própria.

¹ O que não é de se espantar, pois que a RMR representou, em 2015, pouco mais de 65% do total de vínculos formais de trabalho de todo o estado. Em 2016, a RMR respondeu por aproximadamente 63% de todos os admitidos, e 64% dos desligados do estado (fontes: RAIS e CAGED).

Emprego por nível de escolaridade

Quando se toma os vínculos formais de trabalho pelo nível de escolaridade, percebe-se que os saldos positivos e negativos variam diferentemente em função daquela (Tabela 2).

Tabela 2 – Saldos de postos de trabalho por escolaridade (maio-dezembro de 2016)

	Analf.	Até 5ª	5ª	6ª a 9ª	Fund.com.
PE	2.104	5.702	759	-1.481	-3.709
RMR	-100	-1.963	-976	-1.822	-2.454
	Med. inc.	Med.com.	Sup. inc.	Sup. com.	
PE	-2.607	-3.847	-1.221	-2.665	
RMR	-1.821	-3.808	-390	-1.712	

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração própria.

Em Pernambuco houve saldos positivos entre os trabalhadores com até a 5ª série fundamental, com todas as demais faixas superiores de escolaridade registrando déficits de vagas. Na RMR, não houve faixa de escolaridade em que não ocorresse saldo negativo de vagas.

Emprego por faixa etária

Em relação à faixa etária (Tabela 3), tanto no estado quanto na região metropolitana, os saldos positivos de vagas restringiram-se à faixa etária de até 24 anos, sendo negativos em todas as demais.

Tabela 3 – Saldos de postos de trabalho por faixa etária (maio-dezembro de 2016)

	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39
PE	1067	11641	-1900	-5660
RMR	580	5371	-2664	-6729
	40 a 49	50 a 64	65 ou +	
PE	-5301	-6000	-874	
RMR	-5725	-5370	-669	

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração própria.

Emprego por sexo

Tomando-se os saldos por sexo, tem-se uma dinâmica diferenciada da RMR para o restante do estado. Em Pernambuco, houve, para o sexo masculino 176,3 mil admitidos contra 176,1 mil desligados, um saldo positivo de 192 vagas. Já para as mulheres, a diferença entre 81 mil admitidas contra 88,2 mil desligadas gera um saldo negativo de 7.219 vagas.

Para a RMR, contudo, há saldos negativos de vínculos formais de trabalho tanto para homens (-8.608) quanto para mulheres (-8.608), evidenciando que a crise de empregos foi pior na RMR do que no restante do estado. Se a RMR não fizesse parte do estado, Pernambuco teria tido, no

período, saldos positivos para homens (8.800 vagas), e um saldo negativo menor para as mulheres (-632 vagas).

Tabela 4 – Saldos de postos de trabalho por sexo (maio-dezembro de 2016)

	SALDO M	SALDO F
PE	192	-7.219
RMR	-8.608	-6.587
PE-RMR	8.800	-632

Fonte: CAGED/MTE, 2016.

Remuneração média de admitidos e desligados

O Caged permite que se calcule a remuneração média, tanto dos desligados quanto dos admitidos (Gráficos 4 e 5). O fato de o salário médio do desligamento ser sempre mais elevado do que o de admissão indica um mecanismo recorrente e sistemático de ajuste de custos pelos empregadores. É possível observar como, em todo o período, persistem as diferenças entre os salários médios de admitidos e os de desligados. A RMR exibe os salários médios mais altos, tanto de admitidos quanto de demitidos.

Gráfico 4 – Salário médio de admitidos e desligados em Pernambuco, maio-dezembro de 2016 (em Salários Mínimos)
Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração própria.



Gráfico 5 – Salário médio de admitidos e desligados na RMR, maio-dezembro de 2016



Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração própria.

Tempo médio de duração do vínculo de trabalho

Destacando o tempo médio de duração dos vínculos empregatícios formais, teve-se que, em Pernambuco, ele foi de 26,11 meses no período de Maio a Dezembro de 2016. Na RMR para o mesmo período, o tempo médio foi de 27,61 meses. Em ambos os casos, o tempo médio de duração do vínculo, que gira de 2,1 anos (no estado) para 2,3 anos (na RMR), é mais uma evidência da flexibilidade do mercado de trabalho brasileiro (e, no caso, pernambucano e metropolitano).

Desempenho das ocupações que mais empregam

Para se chegar aos dados seguintes, foram levantadas as vinte ocupações (utilizando-se o conceito de família ocupacional do Código Brasileiro de Ocupações de 2002) que mais empregam formalmente, tanto em Pernambuco quanto na RMR, de acordo com a RAIS de 2015. A partir daí, calculou-se o saldo das mesmas nos últimos dois quadrimestres de 2016. As Tabelas 5 e 6 trazem os resultados para o estado e a região metropolitana, respectivamente.

Tabela 5 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam em PE (maio-dezembro de 2016)

CBO 2002 Família	Saldo
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	15.578
VENDEDORES E DEMONSTRADORES EM LOJAS OU MERCADOS	1.708
TRABALHADORES DE CARGAS E DESCARGAS DE MERCADORIAS	437
TECNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM	272
AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE, PARTEIRAS PRATICAS E AFINS	63
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO DE EDIFICACOES	36
DIRIGENTES DO SERVICO PUBLICO	0
GARCONS, BARMEN, COPEIROS E SOMMELIERS	-17
PROFESSORES DE NIVEL MEDIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	-79
RECEPCIONISTAS	-87
PROFESSORES DO ENSINO MEDIO	-215
PROFESSORES DE NIVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIES)	-251
PORTEIROS, GUARDAS E VIGIAS	-317
CAIXAS E BILHETEIROS (EXCETO CAIXA DE BANCO)	-458
VIGILANTES E GUARDAS DE SEGURANCA	-756
OPERADORES DE TELEMARKETING	-830
MOTORISTAS DE VEICULOS DE CARGAS EM GERAL	-942
ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	-943
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EDIFICIOS E LOGRADOUROS	-1.196
AJUDANTES DE OBRAS CIVIS	-3.661

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração própria.

Para o estado, como se pode observar, a ocupação que de longe gerou os maiores saldos positivos foi a de trabalhadores agrícolas em cultura de gramíneas, na cultura da cana-de-açúcar

em sua maior parte². A seguir, bem atrás, aparecem vendedores e demonstradores em lojas ou mercados, que atuam no comércio; em cargas e descargas de mercadorias; e técnicos e auxiliares de enfermagem.

Por outro lado, a ocupação que teve os maiores saldos negativos pertence à construção civil, a de ajudantes de obras. A seguir, figuram trabalhadores em serviços de manutenção/conservação de edificações; escriturários, assistentes administrativos e afins; caminhoneiros; operadores de telemarketing; vigilantes; bilheteiros; e professores do ensino fundamental e médio.

Tabela 6 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam na RMR (maio-dezembro de 2016)

CBO 2002 Família	Saldo
VENDEDORES E DEMONSTRADORES EM LOJAS OU MERCADOS	1.941
OPERADORES DE TELEMARKETING	727
VIGILANTES E GUARDAS DE SEGURANCA	676
TRABALHADORES DE CARGAS E DESCARGAS DE MERCADORIAS	453
ALMOXARIFES E ARMAZENISTAS	213
CAIXAS E BILHETEIROS (EXCETO CAIXA DE BANCO)	211
GARCONS, BARMEN, COPEIROS E SOMMELIERS	181
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO DE EDIFICACOES	134
RECEPCIONISTAS	34
DIRIGENTES DO SERVICO PUBLICO	0
MEDICOS CLINICOS	-7
AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE, PARTEIRAS PRATICAS E AFINS	-12
TECNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM	-47
MOTORISTAS DE VEICULOS DE CARGAS EM GERAL	-127
PROFESSORES DO ENSINO MEDIO	-185
PROFESSORES DE NIVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIES)	-206
PORTEIROS, GUARDAS E VIGIAS	-278
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EDIFICIOS E LOGRADOUROS	-852
ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	-884
AJUDANTES DE OBRAS CIVIS	-2240

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração própria.

Para a RMR, as ocupações que mais geraram saldos positivos foram: vendedores / demonstradores; operadores de telemarketing; vigilantes; e trabalhadores em carga e descarga. Já as que geraram os maiores saldos negativos foram: ajudantes de obras; auxiliares administrativos; manutenção de edificações; porteiros; e professores do ensino fundamental e médio.

² Esta família reúne, além dos que trabalham na cultura da cana, também arroz, milho e sorgo, trigo, aveia, cevada e triticale. No período em tela, a cana-de-açúcar gerou 23.208 admissões e 7.683 desligamentos, enquanto o milho e o sorgo geraram 464 admissões e 407 desligamentos (fonte: Caged).

Ocupações com os maiores e menores saldos

Se no item anterior destacou-se o desempenho das ocupações que mais empregavam em Pernambuco e RMR, agora o foco está nos saldos, independentemente do tamanho das ocupações no mercado de trabalho, ainda que algumas destas possam também aparecer aqui.

Assim, para Pernambuco, os dez maiores saldos dos últimos dois quadrimestres de 2016 foram, por ordem decrescente: trabalhadores agrícolas em cultura de gramíneas (15,5 mil vínculos); alimentadores de linha de produção (1,9 mil); vendedores/demonstradores (1,7 mil); trabalhadores em fruticulturas (1,2 mil); trabalhadores em mecanização agropecuária (619); trabalhadores em exploração agropecuária em geral (605); montadores de veículos automotores (506); carga e descarta de mercadorias (437); embalagem e etiquetagem (427); e fabricação e refino de açúcar (375).

Já os dez piores saldos ficaram por conta de: ajudantes de obras civis (-3,7 mil); trabalhadores em estruturas de alvenaria (-2,1 mil); serviços de manutenção de edificações e logradouros (-1,2 mil); escriturários, assistentes, agentes e auxiliares administrativos (-943); caminhoneiros (-942); montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis (-844); operadores de telemarketing (-830); supervisores de serviços administrativos, exceto contabilidade, finanças e controle (-815); cozinheiros (-760); e vigilantes e guardas de segurança (-756).

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Pode-se dizer que há um dado promissor, acompanhado por outros que podem ser preocupantes.

No primeiro caso, trata-se do fato de que os saldos de vínculos empregatícios formais foram, em 2016, melhores do que em 2015. Continuam negativos, mas como tais valores caíram significativamente em relação a 2015, isso pode significar um movimento inicial de reativação do mercado de trabalho formal. Já os fatores que sugerem preocupação dizem respeito ao perfil das vagas criadas, que giram majoritariamente em torno de faixas salariais muito baixas e de baixo grau de escolarização.

Os saldos positivos apontam para o seguinte perfil típico de trabalhador: trabalha no interior do estado; opera em setores como indústria de transformação³ e agricultura; tem remuneração de

até 1,5 salários mínimos; tem até a 5ª série fundamental; jovem (até 24 anos); homem; tem ocupação como trabalhador agrícola, vendedor/demonstrador, em carga/descarga de mercadorias, operador de telemarketing (na RMR) ou como auxiliar de enfermagem.

Por sua vez, os saldos negativos apontam para o seguinte perfil típico de trabalhador: trabalha na Região Metropolitana; opera em setores como serviços, construção civil e comércio; tem remuneração de 1,51 a mais de 20 salários mínimos; tem escolaridade superior à 6ª série fundamental, alcançando até o superior completo (OBS: na RMR, abarca todos os níveis de escolaridade); tem idade superior a 25 anos (mais especificamente, entre 30 e 64 anos); mulher; tem ocupação como ajudante de obras, manutenção de edificações, auxiliar ou agente administrativo (principalmente na iniciativa privada) e caminhoneiro.

Universidade Federal de Pernambuco

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Reitor

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Diretora

Departamento de Sociologia

Emílio de Brito Negreiros

Chefe

Observatório do Mercado de Trabalho

Cristiano Wellington Norberto Ramalho

Sidarta Soria

Coordenadores

Clara de Lima Hordonho

Daiana Angelo

Fabiana Bernardino

Francisco Jatobá de Andrade

Jean Maciel da Costa Silva

Jonathan Cartaxo Lopes

Patrícia Marília Felix da Silva

Ramona Raissa do Nascimento Guerra Melo

Ribeiro

Romero Maia

Stephanie Gueiros

Victor de Oliveira Rodrigues

Membros

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco

E-mail: observatoriodotrabalhofpe@gmail.com

Site:

<https://www.facebook.com/observatoriodomercadodetrabalhopedernambuco/>

³ Aqui, o polo automotivo em Goiana já exerce influência. Nesta cidade, o saldo de vagas para o quadrimestre foi positivo em 853 vagas.

Mas indústria de transformação sozinha gerou saldo positivo de 1.079 vagas.